

LAGUNA RODRIGO DE FREITAS -RJ

Moscatelli, M.¹; Teixeira, M. L. França²

& Almeida, J.R.³

¹ Universidade Estácio de Sá

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Brasil.

ESTUDO DA VIABILIDADE DE RESTAURAÇÃO DE
MANGUEZAL DEGRADADO

NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS-RJ

Moscatelli, M.¹; Teixeira, M. L. França²

& Almeida, J.R.³

¹ Universidade Estácio de Sá

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Brasil.

DENDÊ UMA OPÇÃO DE CULTIVO PARA ÁREAS
DEGRADADAS NA AMAZÔNIA

Cley D.M. Nunes¹; Edson Barcelos¹

Raimundo N.V. da Cunha¹ & Andre Berthaud²

¹ EMBRAPA/CPAA

Manaus, Amazonas - Brazil

² CIRAD

França.

A laguna Rodrigo de Freitas está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro (Brasil) ocupando atualmente uma área de 200 hectares, cercada por uma densa malha urbana. Devido a expansão urbana, nos últimos 100 anos sua área foi reduzida em aproximadamente 50% da original. Em virtude deste processo associado aos altos índices de poluição, toda sua vegetação periglutar original bem como fauna associada praticamente desapareceram da região. Foram realizados plantios em três estações, por meio de propágulos de *Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*; plântulas de *A. schaueriana* e *L. racemosa* produzidas em horto com alturas entre 25 cm e 35 cm e plantas jovens das três espécies com alturas variando entre 50 cm e 320 cm, obtidas através de desbastes e remoções. As plantas jovens foram separadas em lotes conforme sua ordem de chegada, etiquetadas e avaliadas trimestralmente, durante o período de junho de 1991 a março de 1994, segundo os seguintes parâmetros: comprimento total, floração, desfolhação e herbivoria, além de qualquer outra observação pertinente ao trabalho em desenvolvimento. Os resultados referentes a sobrevivência foram os seguintes: plântulas de *L. racemosa* - 100% e *A. schaueriana* - 25%; plantas jovens de *L. racemosa* - 80%, *A. schaueriana* - 81% e *Rhizophora mangle* - 64,7%. O valor do comprimento médio máximo atingido por *L. racemosa* foi de 318,3 cm, *A. schaueriana* - 163,7 cm e *Rhizophora mangle* 209,9 cm. Apesar das condições naturais lagunares propícias e do percentual geral de sobrevivência alto para as espécies utilizadas, a presença de tensores associados a ação humana mostram-se de tal magnitude que inviabilizam a recuperação da vegetação em determinadas estações bem como exigem a utilização apenas de plantas jovens (mais resistentes) em detrimento de propágulos e plântulas. Os principais tensores identificados foram: a variação não periódica da maré da laguna, proporcionando longos períodos de submersão; o aporte de resíduos sólidos e químicos às suas margens e o intenso deslocamento de sedimentos.

O município de Angra dos Reis, situado no litoral sul do estado do Rio de Janeiro (Brasil), teve nos últimos 30 anos em consequência da instalação de marinas e loteamentos, 60% dos seus manguezais impactados. Em virtude de exigências legais, um extenso manguezal de 47 hectares, degradado na década de 80, foi estudado no sentido de avaliar quais os padrões de sucessão secundária presentes e quais os principais tensores que vêm atuando no sentido de atrasar ou mesmo inviabilizar o processo de recuperação natural. Os trabalhos de análise foram executados por meio de diversas visitas de campo onde foram efetuadas: 1) coletas de solo visando análise das características de fertilidade e demais avaliações agrônômicas; 2) observação dos padrões hidrodinâmicos presentes; 3) avaliação dos padrões de recolonização natural por meio de transectos; 4) avaliação dos tensores presentes na área. Com as informações resultantes, foi executada a integração das diversas análises para a obtenção de interpretações ambientais quanto à viabilidade de restauração/recuperação do manguezal degradado. Segundo os resultados obtidos associados com: a ausência de limitações de fertilidade, da ação de inundações periódicas atingindo todo o manguezal e recolonização natural em diversos pontos da área, concluiu-se que, a recuperação da área é viável desde que, os tensores existentes atualmente no manguezal degradado sejam anulados ou minimizados ao máximo quanto sua interferência sobre o ecossistema. Os principais tensores identificados foram: resíduos arbóreos que impedem a passagem de propágulos ou danificam plântulas e plantas jovens, cortes da vegetação em crescimento, alterações topográficas (assoreamento) e canalizações que intensificam a ação de remoção de plântulas efetuada pela onda de maré. Salienta-se que paralelamente a minimização dos tensores, deverão ser efetuadas atividades que possibilitem a viabilidade (colonização, sobrevivência e crescimento) do maior número possível de unidades das três espécies vegetais arbóreas encontradas na região.

Existem preocupações com as possíveis alterações de clima a nível mundial devido aos desmatamentos para formação de pastagens e atividade da agricultura itinerante na Amazônia. Os cultivos perenes são os que mais se assemelham ao ecossistema da floresta, principalmente quanto à proteção do solo contra erosão, lixiviação, compactação do solo, assim como manutenção da umidade e o fornecimento de matéria orgânica. Dentre as perenes, o dendê surge como opção para exploração na Amazônia, tendo em vista sua adaptação às condições edafoclimáticas da região. Esta cultura, com vida útil de 25 anos, inicia sua produção aos 4 anos, tem produtividade média de 4 a 6 t/óleo/ha/ano; colheita durante o ano todo; ausência de entressafra; demanda expressivo contingente de mão-de-obra, fixando, dessa maneira, o homem na zona rural. Buscando apoiar e incentivar a expansão da cultura, a EMBRAPA/CPAA e o IRHO implantaram, na Estação de Pesquisa vários países africanos, objetivando desenvolver um programa de melhoramento, para se obter material mais produtivo e melhor adaptado às condições da região. Os materiais analisados em 25 cruzamentos D x P, entre Teneras descendentes de L10T AF; L10T x L312P, e Duras descendentes das recombinações L404D x D3D e L404D x D10D. A produção média experimental de cachos aos 4 anos de idade, variou de 12 t/ha. Atualmente, EMBRAPA/CIRAD produzem sementes comerciais para atender os dendeicultores da região.